



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O SERVIÇO SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

Natália Reis de Oliveira (a) - a
a

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O SERVIÇO SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

Palavras-chave: Serviço Social. Contrarreformas. Desafios Contemporâneos.

Keywords: Social Servic. Counter-Reforms. Contemporary Challenges

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta investigação evidencia um debate crítico acerca dos desafios contemporâneos postos à profissão. Partimos da premissa que a profissão está inserida num espaço contraditório, existindo interesses antagônicos, mas tanto as entidades representantes da categoria quanto a intervenção profissional devem ser pautadas em defesa da classe trabalhadora e seus interesses, numa postura anticapitalista no qual temos a consolidação do Projeto Ético Político.

O cenário societário de avanço das políticas neoliberais e financeirização do capital, com forte entrada no Brasil a partir dos anos 1990, radicaliza o quadro da questão social e os assistentes sociais se defrontam com segmentos duplamente penalizados, processando ainda um quadro de intensificação da precarização do trabalho, e da formação profissional, impondo tensões e desafios à profissão.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir da década de 1980, o Serviço Social brasileiro ganhou novos contornos, se redimensiona e conquista hegemonia ao se firmar no questionamento da ordem vigente e na defesa e interesses da classe trabalhadora ao consolidar o Projeto Ético Político nos anos 1990. Netto (1989) nos revela que a tradição marxista propicia ao Serviço Social, condições de compreender o significado social da profissão, fornece parâmetros que iluminam as modalidades da intervenção profissional e dinamiza a elaboração teórica dos assistentes sociais, possibilitando à categoria profissional, a partir da crítica de suas práticas, apreender o conhecimento de processos sociais.

localizamos o entendimento que a construção do Projeto Ético Político acompanhou os processos de democratização e luta popular diante do Estado ditatorial, firmando-se entre a crise da ditadura e promulgação da Constituição Federal de 1988. Todavia, no curso da história de caráter expansivo do capital, transformações substanciais ocorreram a partir dos anos 1970 no capitalismo central, marcando a passagem para um novo estágio “capitalismo financeiro”.

As (in)consequências dessas alterações têm sido evidenciadas, sobretudo pelo aumento do desemprego, do subemprego, da terceirização de serviços e, principalmente, a

intensificação das profundas desigualdades sociais. Amparado às políticas de ajustes neoliberais, a expansão do capitalismo globalizado, mundialmente articulado com as práticas da “contrarreforma do Estado” (BEHRING, 2008), impõe, entre outros aspectos, o desmonte dos direitos sociais ao desestruturar o sistema de seguridade social, o processo de privatização das estatais e a precarização dos serviços públicos.

Iamamoto (2015) chama atenção para a vigência neoliberal, com forte entrada no Brasil a partir da década de 1990, havendo um retorno na forma como a ideologia burguesa trata a questão social, como pertencente a um problema individual, o Estado intervindo via coerção e as políticas sociais restritas à população extremamente empobrecida. A financeirização do capital, assume o comando do processo de acumulação, aprofundando as desigualdades sociais e o desemprego, premissa que corrobora a proposta vitoriosa das políticas de ajustes neoliberais ao apostar no mercado como grande regulador das relações econômicas, alterando profundamente as relações entre o Estado e a sociedade, assumindo novas “roupagens a questão social”.

3 RESULTADOS

Próximo a completar quarenta anos do Congresso da Virada, é preciso reforçar a atualidade de reflexões acerca dos desafios contemporâneos. Têm-se aí alguns questionamentos frente aos desafios contemporâneos postos ao exercício profissional: de que maneira esse cenário tem colocado obstáculos no cotidiano do exercício profissional em prol da democratização dos serviços prestados aos segmentos da classe trabalhadora? De que maneira esse cenário pode contribuir para reforçar as práticas conservadoras que historicamente esteve presente na profissão?

Os assistentes sociais atuam essencialmente nas políticas sociais, em uma dimensão que pretendem de alguma forma atender às necessidades dos trabalhadores, todavia essa efetivação pode ocorrer de diferentes formas, ou seja, a “dependência do encaminhamento dado pode ocorrer tensões e desafios à direção assumida pelo Projeto” (COELHO; FORTI, 2015, p.24).

Segundo Braz & Rodrigues (2013), o cenário de avanços neoliberais repercute profundas alterações das bases objetivas da profissão, que envolvem três pontos cruciais: “precarização da formação profissional, avanço do processo de desregulamentação das profissões, redirecionamento dos padrões de intervenção na “questão social”, com padrão reduzido de proteção social” (*ib. ibid.*, p. 259).

As reformas de avanços neoliberais têm redimensionado a qualidade do ensino público e intensificando a privatização e mercantilização do ensino a serviço do grande empresariado, como também a ampliação dos cursos de ensino a distância, com graves

rebatimentos para os cursos de Serviço Social. Conforme analisado por Braz & Rodrigues (2013) a partir de 2006 assistimos o *boom* do Ensino a Distância (EAD) ao incluir o Serviço Social, dentre outras áreas.

Desse modo, avaliamos que as reformas no âmbito da formação profissional especificamente na área do Serviço Social se processam de forma substancial para formação de um perfil profissional pragmático, tecnicista e burocrático que atenda estritamente as necessidades da ordem dominante, elementos que nos conduzem à gênese da profissão, um profissional que por décadas exerceu práticas de ajustamento e enquadramento da classe da trabalhadora e reprodução da lógica institucional.

De outro lado, essa conjuntura também processa, como sugere Santos (2010), expressões como o desemprego, a inserção precária na esfera do trabalho, as várias formas de violência na vida cotidiana, a criminalização da pobreza, dos movimentos sociais e de suas lideranças, a judicialização da questão social, entre outros, e compõem o cenário contemporâneo por onde os profissionais se movimentam nos mais distintos espaços sócio ocupacionais.

Fica evidente que as políticas de reajustes neoliberais atendem parte dos segmentos mais pauperizados, onde o Estado como interventor das políticas sociais diminui seus investimentos na área de atendimento social e os assistentes sociais são chamados para avaliar, monitorar, executar e selecionar políticas e programas sociais, correndo o risco de se tornarem meros “executores terminais de políticas sociais”. Outra questão elementar, ainda considerando este cenário, refere-se a não exigência de um profissional com capacidade crítica e domínio teórico-metodológico e técnico-operativo consolidado pelo Projeto Ético Político. (COELHO & FORTI, 2015)

Assim, podemos observar que os assistentes sociais têm sido chamados para responderem as demandas institucionais dentro de concepções que remete ao passado da profissão, reforçando o caráter antagônico e os interesses distintos, onde na relação com a população usuária intermedia as demandas dos segmentos atendidos e do escopo institucional, colocando aos profissionais desafios e tensões.

Nesta ceara, de um lado podem representar apenas os interesses institucionais e reproduzirem práticas autoritárias e burocráticas, gerenciando e monitorando a pobreza, práticas imediatistas e filantrópicas, extremamente funcional ao Estado assistencialista e penal, de outro ao atuar de forma crítica, ao desvelar a realidade dos segmentos atendidos, podem redimensionar possibilidades de intervenção e democratização, “além de acumular um conjunto de informações sobre as expressões da questão social pela via do estudo social” (IAMAMOTO, 2015, p.428).

Reafirma-se a importância da articulação das três dimensões construídas pelo projeto profissional, ou seja, a interlocução entre a dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

4 CONCLUSÃO

Como foi possível notar, com base no referencial bibliográfico trabalhado neste estudo, a grande burguesia nacional, dando continuidade ao processo de expansão do capital por meio de uma modernização conservadora, vem através das reformas neoliberais, redimensionando o trato a questão social, preconizando as relações de trabalho e a formação profissional a serviço da acumulação capitalista e manutenção da ordem social vigente.

Para concluir, complementamos com as considerações de Iamamoto (2015) onde a referida autora destaca a necessidade de estimular formas democráticas de gerenciar as políticas sociais e programas, pois os assistentes sociais ocupam espaços privilegiados na elaboração e execução das políticas sociais, tornando coletivo o acesso às informações, os canais de participação popular, possibilitando que a população gerencie e tome consciência da realidade social.

Por fim, registramos a importância de debates, estudos, pesquisas, fóruns, seminários e outros mecanismos de articulações coletivas, que aprofundem este emblemático cenário, fomentando estratégias coletivas de enfrentamento. Haja vista, necessidade da categoria profissional se fortalecer, tanto no corpo da categoria quanto articulada com outros segmentos da classe trabalhadora, sendo imprescindível a via da resistência, da revitalização dos movimentos e lutas sociais.

REFERÊNCIAS

BRAZ, M. A hegemonia em xeque: Projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos constitutivos In: *Revista Inscrita*. Rio de Janeiro, v. X, p. 04-10, 2007.

BRAZ, M; RODRIGUES, M. O Ensino em Serviço Social da Era Neoliberal (1990-2010): Avanços, Retrocessos e Enormes Desafios. In: LOURENÇO, E; SANTANA, R; SILVA, J (Orgs.). *Sociabilidade Burguesa e Serviço Social*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

BEHRING, E. *Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.

COELHO, M; FORTI, V. Contribuição à crítica do projeto ético-político do Serviço Social: considerações sobre fundamentos e cotidiano profissional. In: FORTI, Valéria; GUERRA,

Yolanda (Orgs.). *Projeto Ético-Político do Serviço Social: contribuições à sua crítica*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

IAMAMOTO, M. V.. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetice: Capital financeiro, trabalho e questão social*. 9ª ed.; São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, J. P. O Serviço Social e a tradição marxista. In: *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, nº 30, p.89-102, 1989.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos. O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético-político profissional In: *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 104, p. 695-714, out./dez. 2010.